



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Identificação
Área de Avaliação: CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Coordenador de Área: LEONARDO AVRITZER
Coordenador-Adjunto de Área: ANTONIO JORGE RAMALHO
Modalidade: Acadêmica

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

A área de ciência política e de relações internacionais vem passando por importantes modificações nos últimos dois triênios. No começo de 2005, a área contava com 11 programas e tinha sofrido um rebaixamento generalizado de conceitos, em função de avaliação feita com base em um qualis inadequado que indicou uma baixa internacionalização vis-à-vis outras áreas. A área vinha de um longo processo de estagnação, com poucos novos programas criados entre 1994 e 2004. A maior parte desses elementos foi revertida no triênio 2004-2006, no qual a área apresentou um forte crescimento. No final do triênio a área avaliou 18 programas, tendo atribuído dois conceitos 6, cinco conceitos 5, cinco conceitos 4 e quatro conceitos 3. Dois programas foram fechados. Assim, a área apresentou-se, ao final do triênio, como uma área reestruturada, com sete entre dezesseis programas tendo alcançado o conceito 5 ou superior.

No início do atual triênio, um conjunto de programas entrou em funcionamento: o programa de RI da PUC-Minas e o programa de Ciência Política da Ufscar. Além da aprovação do programa de RI da UERJ e dos programas de Ciência Política nas universidades do Pará e do Paraná. Com essas ações a área conseguiu expandir-se para além da região Sudeste e tem hoje uma presença relativamente forte nas regiões Sul e no interior do estado de São Paulo. Mostrou, ainda, crescimento nas cidades de Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

A área também mostrou, no triênio anterior, um grande crescimento da sua inserção internacional. Esse crescimento se expressou de três maneiras diferentes: através de um forte aumento das publicações internacionais, que passaram de menos de 10 para 85 publicações em periódicos; a significativa produção de capítulos de livros internacionais; e a ampliação tanto da participação de pesquisadores em eventos internacionais quanto da realização de eventos de grande porte no Brasil.

Para o atual triênio as nossas metas principais são:

1. Continuar a expansão da área nas regiões Norte, Sul e Nordeste. A expansão da área de Ciência Política e Relações Internacionais ainda não chegou a um patamar adequado e espera-se para esse triênio um crescimento significativo. No primeiro ano do triênio, foram autorizados 4 novos programas em universidades importantes. Esperamos agregar a estes programas novos programas capazes de consolidar a presença da área nas principais instituições universitárias do país.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

2. Aumentar a internacionalização da área, expressa em publicações internacionais de qualidade (periódicos e livros), em participação nos melhores eventos internacionais e na organização de reuniões internacionais com presença significativa dos melhores intelectuais da área. A área de Ciência Política e Relações Internacionais ampliou significativamente a sua inserção internacional, expressa na presidência de associações importantes como a IPSA, na vice-presidência da LASA- Latin American Studies Association, além de outros papéis de destaque, como a promoção, em conjunto com a International Studies Association, de reunião da Associação Brasileira de Relações Internacionais. Há também convênios e outros instrumentos que expressam efetivamente uma colaboração internacional de qualidade em vários programas de pós-graduação. É importante ressaltar, também, a tendência de que as publicações de qualidade estejam bem distribuídas entre os docentes dos programas e que haja uma produção discente de qualidade.

3. Aumentar a produção individual de qualidade em livros. A produção em livros continua tendo uma forte relevância para a área. A área terá, como um dos seus objetivos, valorizar a produção individual de qualidade que expresse liderança intelectual efetiva. Livros individuais publicados por editoras de renome e livros publicados internacionalmente serão fortemente valorizados.

4. Aumentar a colaboração entre programas será também um dos objetivos perseguidos neste triênio. A colaboração entre programas da mesma área temática que tenham sinergias entre si é importante para a consolidação da área. Colaborações via PROCAD ou colaborações em publicações de grupos de pesquisa serão incentivadas pela área de Ciência Política e Relações Internacionais.

5. A área de ciência política e relações internacionais formou, ainda, poucos doutores no triênio 2005-2007. A maior parte de seus programas tradicionais na área criou os seus doutorados recentemente e formou poucos doutores no triênio anterior. Entre os principais objetivos para o triênio, está a meta de adensar a formação de doutores, expressa no objetivo de formar pelo menos 10 doutores por triênio nos programas mais consolidados e continuar a formação de mestres.

II. Considerações gerais sobre a Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

A avaliação da área será feita com base nos cinco quesitos padronizados pela Capes para a avaliação. A proposta de programa é fundamental para avaliar a disciplinariedade e a coerência da proposta. Espera-se que todos os cursos consolidados da área tenham uma proposta de programa adequada. No caso da área de ciência política e relações internacionais, a área irá privilegiar os itens produção docente e formação discente porque entende que eles expressam a capacidade de produção intelectual e de formação dos programas de pós-graduação na área. Produção docente responde por 40% do total da pontuação atribuída pela área. Desses 40%, mais da metade (60%), será atribuída ao item publicações em periódicos e livros qualificados; o restante divide-se entre distribuição da



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

publicação qualificada (30%) e produção técnica (10%), completando, assim, a pontuação do item Produção intelectual.

O seguinte item mais importante é o da produção discente ao qual se atribui 30% da pontuação total. Valorizam-se, nesse item, defesas de teses e dissertações e publicações de discentes em revistas qualificadas. Metade da avaliação desse item corresponde a dois quesitos: a quantidade e a qualidade das teses e dissertações, conforme consta na ficha de avaliação abaixo.

Atribuimos, ainda, 20% dos pontos ao item corpo docente e 10% dos pontos ao item inserção social.

III. Considerações gerais sobre o Qualis Periódicos, Roteiro para Classificação de Livros e os critérios da Área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

QUALIS PERIÓDICOS

A área adotou como critério central para a estratificação de periódicos os conceitos de *peer review* e o fator de impacto. A quase totalidade dos periódicos que foi estratificada com A1 obedece a ambos os critérios, apontando para a decisão da área de lhes conferir forte ênfase no futuro próximo. No caso do A2, a área está privilegiando revistas brasileiras ou internacionais com forte presença de sistema de pareceristas e conselhos editoriais diversificados institucionalmente. Além disso, serão considerados os sistemas de indexação e as bases de acesso a periódicos acadêmicos mais conceituados no âmbito nacional e internacional, tais como o Ingenta e o Scielo.

Segue abaixo a estratificação e a pontuação do Qualis Periódicos

A1 Aqueles periódicos que superem todas as exigências dos estratos mais baixos estando indexados na APSA, na IPSA, no HAPI ou na ISA, contendo um conselho editorial com significativa expressão de autores internacionais renomados e demonstrando uma efetiva presença de publicações de acadêmicos de mais de 5 instituições de ensino e pesquisa.

A2

- Ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área ou Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou que for publicado por um coletivo nacional ou internacional de reputação reconhecida ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes.
- Disponibilidade em um dos indexadores e/ou bases de dados do tipo ISI,



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

PsycINFO + SCIELO, ou SCOPUS + SCIELO, ou PsycINFO + SCOPUS, APSA e IPSA.

- Periodicidade mínima semestral.
- Publicar, pelo menos, 18 artigos por ano com exceção de revistas anuais e semestrais de reconhecida reputação, tais como, a Annual Review of Political Science.
- Publicar pelo menos 75% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico por volume.
- Publicar pelo menos 15% de artigo, por volume, com autores ou co-autores filiados a instituições internacionais.
- Publicar pelo menos 20% de artigos, por volume, com autores ou co-autores filiados a instituições estrangeiras.

B1

- Ser publicado por instituição com Pós-Graduação stricto sensu, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou coletivo de intelectuais nacional e internacionalmente reconhecido ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes.
- Disponibilidade em indexadores ou bases de dados do tipo ISI, PsycINFO, SciELO ou SCOPUS, APSA, IPSA.
- Publicar pelo menos 18 artigos por volume com exceção de publicações internacionais de reconhecida reputação que sejam semestrais ou anuais, tais como, a Annual Review of Political Science.
- Publicar pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.
- Periodicidade mínima semestral.

B2

- Ser publicado por instituição com Pós-Graduação stricto sensu, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou por um coletivo de intelectuais com reconhecimento nacional e internacional e ser publicada com o apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

seguintes.

- Publicar pelo menos 45% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.
- Presença em uma das seguintes bases de dados ou indexadores do tipo CLASE, LATINDEX, LILACS ou PSICODOC, REDALYC.
- Disponibilidade em indexadores ou bases de dados do tipo ISI, PsycInfo, SciELO ou SCOPUS, APSA e IPSA.

B3

- Ser publicado por instituição com Pós-graduação stricto sensu, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou por um coletivo acadêmico de reconhecimento nacional e internacional, ser publicada com o apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes.
- Publicar pelo menos 30% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.
- Disponibilidade em, pelo menos, uma base de dados e um indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes, do tipo CLASE, LATINDEX, LILACS ou PSICODOC, REDALYC.

B4

- Serão classificados como B4 os periódicos que publicarem pelo menos 20% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.
- Disponibilidade em, pelo menos, uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes.

B5. Serão classificados como B5 os periódicos que atendam aos critérios mínimos explicitados acima.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

C

- Serão considerados como C, os periódicos que não atendam aos critérios mínimos explicitados acima, nem cumpram qualquer das exigências adicionais descritas nos estratos subseqüentes.

Qualis Periódicos tabela de pontuação

A1 -	100
A2 -	85
B1 -	70
B2 -	55
B3 -	40
B4 -	25
B5 -	10
C -	0

ROTEIRO PARA CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A área de Ciência Política e Relações Internacionais escolheu trabalhar com livros acadêmicos e constituiu uma biblioteca de referência (UFMG) para a avaliação trienal 2007-2009, a UFMG, e uma comissão de avaliação em consonância com o Roteiro para a classificação de livros. Serão avaliados livros individuais e coletâneas de natureza acadêmica. A área definiu livro da seguinte maneira:

Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas) contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

A área irá operar com uma ficha padrão através da qual os livros serão classificados. A ficha contém informações e também elementos avaliativos. Abaixo encontra-se a ficha.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Programa de Pós-graduação:
Tipificação: (obras integrais, coletâneas, obras de verbetes, tratados, obras destinadas a público universitário, anais de congressos)
Título da Obra:
Autor(es) ou Organizador(es) (especificar se for docente ou discente do Programa):
ISBN:
Editora:
Local da edição (cidade/pais):
Número de Páginas:
Ano da primeira edição:
Número e ano da edição enviada:
Formato (impresso ou eletrônico):
Referência completa da obra (adotar ABNT):
Numero de capítulos da coletânea:
Autores (docentes e discentes) do Programa de Pós-graduação, título e páginas de cada capítulo: 1)
Vinculação da obra a linha de pesquisa, área de concentração ou área de conhecimento:



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Resumo da obra: (ementa com “500” toques)
Informações complementares relevantes (informações sobre a participação de docentes/discentes de outros programas, tipo de financiamento, premiação, participação de autores estrangeiros, resenhas publicadas sobre a obra etc.)
Todos os livros avaliados serão classificados em 5 categorias, a saber:LNC, L1,L2,L3 e L4.

IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009		
Quesitos / Itens	Peso *	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	Avaliar a adequação, a coerência e a quantidade das disciplinas oferecidas. Valorizar a consistência das ementas, assim como a coerência e a atualização das respectivas bibliografias. Avaliar positivamente a clareza e a precisão das linhas de pesquisa, seu ajuste às áreas de concentração e aos campos de especialização do corpo docente. Valorizar a presença de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica. Valorizar positivamente a presença de seminários de pesquisa.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social	30%	Avaliar a presença de projetos de qualificação do corpo docente no médio prazo. Valorizar positivamente ações de médio prazo para cobrir

* Peso do Quesito na nota final e peso do Item dentro do Quesito



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.		lacunas existentes nas áreas de concentração Avaliar positivamente a capacidade de planejamento futuro do programa de pós-graduação.
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	Avaliar a adequação e a suficiência de: Laboratórios de informática com presença de computadores para os discentes e acesso a bases eletrônicas de periódicos. Biblioteca e o acesso às informações, com ênfase nos periódicos;
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	25%	Avaliar os seguintes quesitos: titulação do corpo docente atribuindo pontuação a presença de doutores. critérios de externalidade na formação do corpo docente. Estabilidade na composição do corpo docente. Melhoras no nível de qualificação do corpo docente valorizando especialmente o pos-doutorado. Participação dos docentes em comissões nacionais. Atribuir forte pontuação à participação dos docentes em diretorias de associações acadêmicas, em particular associações internacionais.
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	25%	Adequação entre as áreas de especialização do corpo docente e as áreas de concentração do programa.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	35%	Concentração na autoria de projetos de pesquisa. Verificar a sua distribuição entre o corpo docente. Os docentes devem ter projetos financiados por agências de fomento. Valorizar positivamente uma distribuição equitativa dos projetos de pesquisa entre o corpo docente.
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	15%	Valorizar positivamente a relação entre a graduação e pós-graduação. Valorizar positivamente as atividades de iniciação científica e de publicação discente. Atribuir forte pontuação à participação dos docentes em editoriais de periódicos bem qualificados (B1 para cima)..
.		
.		
.		
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	40%	Verificar a capacidade de titulação do programa através da quantificação da relação de teses e dissertações em relação ao tamanho do corpo docente. Aferir a proporção de alunos que não terminaram as suas teses e dissertações que não poderá superar os 20% do corpo discente.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	Avaliar positivamente a distribuição de teses e dissertações entre os membros do corpo docente. Pelo menos 80% dos membros do corpo permanente devem



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		ter orientações no triênio.
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	30%	Avaliar positivamente a novidade temática das teses e dissertações. Aferir a abrangência temática das teses e dissertações.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	O tempo médio de defesa do programa de pós-graduação não deverá exceder a 30 meses no caso de mestrado e 54 meses no caso do doutorado.
4 – Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	60%	Para a análise da distribuição da produção será contabilizada a produção, de cada docente permanente. Os produtos contabilizados serão: de artigos em periódicos, livros e capítulos de livros qualificados segundo o Roteiro de Avaliação de livros. Serão consideradas publicações de qualidades as classificadas nos estratos A1 e A2. Serão considerados livros de qualidade os classificados no estrato L4.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	As publicações do programa, principalmente aquelas qualificadas como A1 e A2 e L4 deverão estar distribuídas de forma equilibrada entre os membros do corpo docente. Nos programas 5,6 e 7 pelo menos 80% do corpo docente devem ter publicações deste nível.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	Serão considerados fundamentalmente relatório



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		de pesquisa feitos para agências de financiamento ou para grandes financiadores de pesquisa. Relatórios feitos para agências importantes do governo federal como o IPEA também serão valorizados.
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	NA	
.		
.		
.		
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50%	A presença de doutores egressos nos diferentes programas da área será avaliada positivamente. O impacto regional será medido pela capacidade de formar doutores para outros programas da área.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	30%	A presença de programas como o Procad, a presença de programas Minter e Dinter.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20%	Será aferida a presença de homepage e outras formas de visibilidade do programa.

V. Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 – inserção internacional

As notas “6” e “7” são reservadas para os programas classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

Os conceitos 6 e 7 serão atribuídos a programas de reconhecida influência nacional e internacional efetiva. A influência dos docentes destes programas será aferida pela formação de doutores com participação ativa em outros programas de pós-graduação, na presidência de instituições acadêmicas relevantes no país e no exterior e pela presença de



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

docentes que tenham publicações expressivas no extrato A1 e A2 ou publicações individuais fortemente citadas no Brasil e no exterior. É desejável, também, que uma parte dos docentes desses programas pertença a conselhos editoriais de revistas internacionais e nacionais (A1 e A2) e que tenham participação significativa em congressos de associações de referência na área. Esses programas deverão necessariamente formar um bom número de doutores (pelo menos 10 no triênio) e já ter formado um significativo número de mestres. É importante também que esses programas tenham sido capazes de realizar nucleação durante o triênio, expressa na participação em programas Minter, Dinter, Casadinho, Procad ou associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação